

Libório Hernández Guerra *

Esclarecimentos sobre algumas inscrições depositadas no Museu Arqueológico de Salamanca

Existem várias inscrições, actualmente depositadas no Museu Arqueológico Provincial de Salamanca, sobre as quais é conveniente fazer algumas especificações, assim como dar a conhecer, pela primeira vez, a sua fotografia, uma vez que, de algumas delas, até hoje só se conhecia o desenho.

1. Inscrição procedente de Barruecopardo (Fig. 1). É uma boa estela rectangular de granito cinzento, embora não se encontre em bom estado de conservação, devido ao facto de estar bastante desgastada e fragmentada. Tem forma de estela rectangular com remate semicircular e é decorada por uma circunferência formada por seis raios curvos, dextrogiros, com um centro muito marcado. Por baixo, podem ver-se duas esquadrias. No registo inferior, fragmentado, pode apreciar-se o início de três arcos semicirculares.

O monumento mede 0,90 m de comprimento por 0,40 m de largura e por 0,20 de espessura. O campo epigráfico foi realizado por escavação em forma de *tabula ansata*. O texto desenvolve-se em três linhas, gravadas em letras capitais rústicas. A fórmula final, como assinala J. Maluquer, não aparece. No entanto, como assinalou J. M. Navascués, tal não quer dizer que não existisse.

Texto: DOVITENA / CAENONIS / F(ilia) ANN(orum) XXV

O *cognomen* *Dovitena/Dobitena*, assim como *Doviterus/a*, são nomes típicos da Lusitânia oriental. Podem dar-se as duas formas, com *v*, como neste caso, ou com *b*, estando ambas documentadas na província de Salamanca¹. Quanto à

* Universidade de Valladolid.

** Tradução de Paula Montes Leal. Revisão de José Ignacio de la Torre Rodríguez.

¹ PALOMAR LAPESA, P. – *La onomástica personal prelatina de la Lusitania*. Salamanca, 1957, p. 66;



Fig. 1 – Barruecopardo

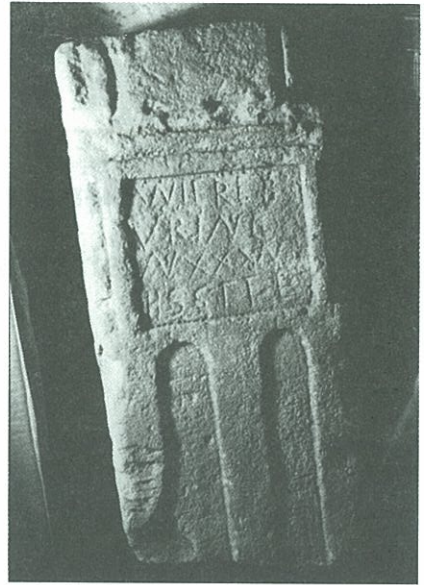


Fig. 2 – Salamanca

filiação *Caenonis*, é possivelmente um *cognomen* derivado de um gentílico, pois documenta-se com *Caenianius*².

O monumento, pelos seus caracteres epigráficos, assim como pela decoração, pode ser datado de finais do século II d. C. ou princípios do século III d. C.

Bibliografia: MORAN, C. – *Epigrafía Salmantina*. Salamanca, 1922, p. 146; HAE. n° 1240; MALUQUER, J. – *Carta Arqueológica de España. Provincia de Salamanca*. Madrid, 1956, n° 3; NAVASCUÉS, J. M. – «Caracteres externos de las antiguas inscripciones salmantinas. Los epitafios de la zona occidental». *BRAH*. CLII (1963), p. 202, n° 33.

2. Inscrição procedente da cidade de Salamanca (Fig. 2). É um fragmento de estela de granito cinzento à qual desapareceu a parte superior, que certamente teria remate semicircular, com uma possível decoração de roseta.

O monumento mede 0,80 m de altura por 0,35 m de largura e por 0,17 m de espessura. O campo epigráfico tem forma rectangular, rebaixada. O texto desenvolve-se em quatro linhas gravadas em letras capitais rústicas. Na primeira e segunda linhas apresenta um *E* (II = *E* arcaico). Os *M* e os *N* são muito abertos e os *A* não têm travessão.

ALBERTOS FIRMAT, M. L. – *La onomástica personal primitiva de la Tarracosense y Bética*. Salamanca, 1966, p. 106, 108-109; SALINAS DE FRIAS, M. – *Onomástica y Sociedad en la epigrafía antigua de las provincias de Salamanca y Avila*. «Zephyrus». 1994, p. 303 e 305.

² KAJANTO, I. – *The Latin Cognomina*. Helsinki, 1965, p. 142.

O registo inferior está decorado por dois arcos semicirculares rebaixados e simétricos.

Texto: ANI(a)E REB / VR <r>IN(a)II A / N(norum) XXXIV / H(ic) S(ita) S(it) T(ibi) T(erra) L(evis)

Se observarmos a estrutura e composição da onomástica indígena da província de Salamanca³, estaremos de acordo que não é rara a formação de nomes indígenas. Contudo, a leitura mais correcta é a proposta. Quer dizer, o nome da dedicatória apresenta-se no dativo, isto é: «A Ania Reburina de 34 anos. Jaz aqui, que a terra te seja leve».

Tanto o *nomen* como o *cognomen* são indígenas. *Ania* é um feminino que se encontra documentado também na província de Salamanca, em Saldeana⁴. Enquanto que *Reburinus/a* é um nome corrente na onomástica peninsular, que significa «rebelde, de cabelo crespo»⁵.

Bibliografia: LAFUENTE VIDAL, J. – «Nuevas inscripciones romanas en Salamanca». *La Basílica Teresiana*. III (1916), p. 197; MORAN, C. – *Epigrafía*. p. 152; HAE. 1319; MALUQUER, J. – *Carta Arqueológica de España. Provincia de Salamanca*. Madrid, 1956, nº 105; NAVASCUÉS, J. M. – *BRAH*. vol. 152, nº 69, p. 215.

3. Foi encontrada na *La Casa de las Conchas*, na cidade de Salamanca (Fig. III). Temos um fragmento de estela de granito cinzento, cuja decoração se reduz a uma cabeceira terminada em forma semicircular, com uma circunferência com seis raios curvos, sinixtrogiros e apresentando um nicho triplo. A cabeceira está separada do registo médio por uma moldura dupla.

O monumento mede 0,81 m de comprimento por 0,43 de largura e por 0,20 m de espessura. O campo epigráfico está rodeado por dois rectângulos. Na parte inferior apresenta três arcos. O texto desenvolve-se em quatro linhas, gravadas em letras capitais rústicas, cuja altura oscila, nas linhas 1 e 2, em 4 cm; na linha 3, em 3,5 cm; na linha 4, em 4 cm; e, na linha 5, em 2,7 cm.

Texto: D(iis) M(anibus) S(acrum) / [A]MBATO / PATRICI / F(ilio) ANNORV / M L H(ic) S(it) S(ibi) T(erra) L(evis)

³ SALINAS DE FRIAS, M. – *Onomástica y sociedad ...*, p. 289-295.

⁴ PALOMAR LAPESA, P. – *La onomástica... Lusitana*. p. 35; ALBERTOS FIRMAT, M. L. – *Nuevos antropónimos hispanos*. «Emerita». Madrid. Vol. 32, nº 2 (1964), p. 220.

⁵ RUBIO ALIJA, C. – *Espanoles por los caminos del Imperio Romano. Estudios epigráficos-onomásticos en torno a Reburus y Reburinus*. Buenos Aires, 1959; ALBERTOS FIRMAT, M. L. – *La onomástica personal...* p. 191 ss.; HERNÁNDEZ GUERRA, L. – *Estudio de la antroponimia de la provincia de Palencia y su entorno*. «H. Ant.» Vol. 26 (1992), mapa 11, p. 163.



Fig. 3 – Salamanca

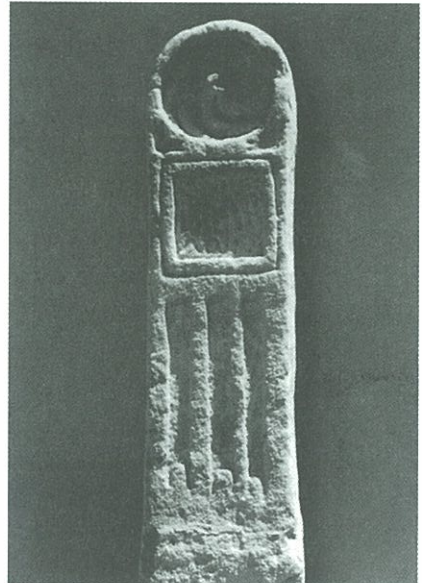


Fig. 4 – Salamanca

O Padre Morán lê *Sibato* e J. M. Navascués [*A*]mbatus. Aprecia-se claramente a terminação em dativo do dedicante. Além disso, o *cognomen* *Ambatus* corresponde ao celta **ambi-actos* < *amb-actos* «servidor», como assinalamos a seguir. O nome da filiação, *Patricius*, é um *cognomen* que nos indica a origem social do indivíduo⁶.

Quer pelos seus caracteres epigráficos, como pelos seus elementos decorativos, datamos esta estela a partir de meados do século II d.C.

Bibliografia: MORAN, C. – *Epigrafía*. nº 155, p. 70; MALUQUER, J. – *Carta Arqueológica de España. Provincia de Salamanca*. Madrid, 1956, nº 108; NAVASCUES, J. M. – *BRAH*. CLII (1963), p. 190, fig. 3 e *BRAH*. CLVIII (1966), p. 206; *HAE*. 1322.

4. Procedente de Salamanca (Fig. IV), temos um bloco de granito cinzento com forma de estela com remate superior semicircular. O monumento mede 1,48 m de altura por 0,32 m de largura e por 0,19 m de espessura. O seu estado de conservação é bom.

A estela apresenta três registos. O superior, com forma semicircular, está decorado com uma circunferência com sete raios curvos, dextrogiros, com 0,27 de diâmetro. Os raios partem de um umbo central de forma circular e muito marcado, que tem no seu centro um pequeno orifício circular. Por baixo,

⁶ KAJANTO, I. – *The Latin Cognomina*. Helsinki, 1965, p. 313.

aparecem duas esquadrias de 0,07 m de altura e largura, respectivamente. No registo inferior, por cima da zona de fixação ao solo, aparecem três arcos semicirculares de 0,43 m de altura por 0,05 de largura.

O registo médio está ocupado pelo campo epigráfico, rebaixado, que mede 0,20 m de altura e de largura e que está enquadrado por uma simples linha incisa, separada 3 cm do bordo da zona da inscrição epigráfica. O texto distribui-se em quatro linhas, sendo a primeira, a terceira e a quarta de 4 cm e a segunda de 3 cm. O A carece de travessão, os N e os M estão abertos e o F apresenta a forma arcaica.

Texto: CLOVTI(i) / AMB / INI F(i)lii) / AN(or)um) XX

Corresponde a um epitáfio dedicado a um indivíduo de onomástica indígena. *Cloutius* é um *cognomen* típico da área dos astures, galaicos e vetões do Sul e comum na província de Salamanca, sobretudo em Hinojosa de Duero⁷.

O nome da filiação, *Ambinus*, pode relacionar-se com o *cognomen* *Ambatus*, utilizando como derivação o sufixo latino *-inus*. O radical corresponde ao celta *ambi-actos*<*amb-actos*, «servidor»⁸.

J. Maluquer lê *Cloutia*, quando se vê perfeitamente na fotografia que se trata de um genitivo, *Clouti(i)*, o que também é lido por Navascués. Tem a particularidade de o texto ter sido redigido no genitivo, o que não é corrente na epigrafia salmantina, onde geralmente aparece no nominativo ou no dativo. Temos um outro exemplo no genitivo em Hinojosa de Duero⁹. Na quarta linha, tem nexos e abreviatura de AN(or)um). Maluquer lê XV, quando aparece claramente XX.

O monumento foi realizado mediante técnica da escavação em bisel, típica da época Severa, podendo ser datado de entre finais do século II d. C. e princípios do século III d. C. (193-235).

Bibliografía: LAFUENTE VIDAL, L. (1916) p. 197; MORAN, C. – *Epigrafía*, p. 151; HAE. n.º 1318; MALUQUER, J. – *Carta Arqueológica de España. Provincia de Salamanca*. Madrid, 1956, p. 138, n.º 104; NAVASCUÉS, J. M. – *BRAH*. 152, n.º 11, p. 194, fig. 11.

⁷ ALBERTOS FIRMAT, M. L. – *La onomástica personal indígena de la zona del Noroeste (Astures y Galaicos)*. In «Actas III Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas (Lisboa 5-8 Novembro de 1980)». Salamanca, 1985, p. 279-280 e mapa.

⁸ HERNANDEZ GUERRA, L.; MAÑANES, T. e JIMENEZ, A. – *Nuevas aportaciones a la epigrafía salmantina: Hinojosa de Duero*. «H. Ant.» vol. 18, n.º 3 (1994), p. 321-322.

⁹ ALBERTOS FIRMAT, M. L. – *La onomástica...* p. 21.

